

Israel volta a atacar o Sul do Líbano após trégua com Irã

Países ignoram apelo de Trump e seguem trocando bombardeios

/ ORIENTE MÉDIO

Israel ordenou que os moradores da cidade de Tiro, a cerca de 80 quilômetros de Beirute, deixassem suas casas e realizou novos ataques no Sul do Líbano nesta terça-feira, após acusar o grupo militante Hezbollah de violar o frágil cessar-fogo em vigor entre os dois lados.

O porta-voz do Exército israelense, Avichay Adraee, afirmou que todos os residentes de Tiro e dos arredores, inclusive os que vivem no Bairro Cristão, que havia sido poupado em outros momentos, deveriam deixar suas casas imediatamente.

“À luz da violação do acordo de cessar-fogo pelo grupo terrorista Hezbollah e do ataque à frente interna israelense, o Exército são obrigadas a agir com força contra ele”, escreveu Adraee em publicação no X. Adraee orientou os moradores a se deslocarem para o norte do rio Zahrani. “Qualquer deslocamento ao Sul do rio Zahrani poderá colocar sua vida em risco”, disse.

Menos de duas horas após a ordem, a Agência Nacional de Notícias do Líbano (NNA, na sigla em inglês) relatou diversos ataques com aviões e drones no Sul do país, em cidades como Srafa e Harris. Segundo a agência, pelo menos nove pessoas morreram e 29 ficaram feridas em bombardeios no bairro Al-Masaken Al-Shaab-



Milhares de pessoas estão deixando suas casas no Sul do Líbano

yah, em Tiro. Os ataques também causaram grande destruição em estabelecimentos comerciais.

A NNA informou que a região enfrenta uma onda de deslocamento nesta terça, com abrigos lotados, e que a Defesa Civil trabalha para ajudar idosos e outros moradores que não conseguiram se deslocar sozinhos para locais seguros temporários. Os novos ataques ocorrem em meio a uma escalada na tensão entre Israel e Irã.

No último domingo, Israel atacou o sul de Beirute para retaliar disparos do Hezbollah na fronteira. Em resposta, Teerã lançou mísseis contra Israel pela primeira vez desde a entrada em vigor do cessar-fogo entre os dois países, em 8 de abril. Em resposta, as IDF anunciaram ataques

contra diversos alvos em território iraniano.

No entanto, após um apelo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para que as agressões fossem interrompidas na segunda-feira, o Irã afirmou que suspenderia novos bombardeios, desde que Israel não realizasse novas ações, inclusive no Líbano.

Na madrugada de ontem, Trump chegou a dizer que um acordo entre Washington e Teerã para encerrar o conflito estava em “fase final” e que sua conclusão levaria “dois ou três dias”. No entanto, os novos ataques israelenses podem dificultar as negociações, já que uma das exigências do Irã é o fim das ofensivas em todas as frentes, incluindo o território libanês.

EUA responderão ao Irã após helicóptero abatido em Ormuz

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o país irá responder ao ataque do Irã que derrubou um helicóptero militar Apache americano durante uma patrulha sobre o Estreito de Ormuz. Em publicação na Truth Social, o republicano disse ter sido informado pelas Forças Armadas norte-americanas de que a aeronave foi abatida na noite anterior por forças iranianas. Segundo ele, os dois pilotos a bordo sobreviveram e não ficaram feridos.

“Os iranianos derrubaram um de nossos helicópteros Apache altamente sofisticados enquanto patrulhava o Estreito de Ormuz”, escreveu o presidente. Apesar de destacar que a tripulação está em

segurança, Trump afirmou que os EUA “devem, necessariamente, responder a esse ataque”.

A declaração eleva novamente as tensões entre Washington e Teerã em uma das rotas marítimas mais estratégicas para o comércio global de petróleo. Pouco antes, o presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Ghalibaf, havia publicado uma mensagem em tom de advertência no X.

“Preferimos a linguagem da diplomacia, mas falamos outras línguas com muito mais fluência”, escreveu. Segundo ele, caso os compromissos assumidos sejam rompidos, o Irã recorrerá aos meios que “sabe falar melhor”. Na mesma publicação, Ghalibaf tam-

bém afirmou: “Você cavalga o cavalo que selou”, em aparente referência aos riscos de uma escalada provocada pelas decisões de Washington.

Desde que os EUA e Israel começaram a atacar o Irã em 28 de fevereiro, a guerra abalou a economia global, elevou os preços da energia em todo o mundo e encareceu muitos produtos básicos, incluindo alimentos. Autoridades não conseguiram transformar o cessar-fogo de abril em um acordo para encerrar definitivamente o conflito, especialmente à medida que Israel intensifica e expande sua campanha militar no Líbano contra o grupo radical xiita Hezbollah, que é pró-Irã.

Roberto Sánchez passa à frente de Keiko por menos de 20 mil votos

/ PERU

A disputa pelo segundo turno da eleição presidencial do Peru segue acirrada, com o candidato de esquerda Roberto Sánchez Palomino com uma pequena margem de 19,8 mil votos à frente da candidata de direita Keiko Fujimori, nesta terça-feira. Com 95,9% das urnas apuradas, o resultado segue imprevisível. Enquanto Sánchez marca 50,056% dos votos, Keiko está com 49,944%. A diferença entre os dois reduziu nas últimas horas, com crescimento dos votos para Fujimori.

No início da apuração, quando apenas 20% das urnas estavam apuradas, Keiko chegou a ter 200 mil votos à frente de Sánchez, devido ao fato das urnas de Lima, a capital, terem sido apuradas primeiro.

O Jurado Nacional de Eleições (JNE), a autoridade máxima eleitoral do Peru, afirmou que os resultados definitivos devem ser divulgados apenas em “meados de julho”. Isso porque foi acrescentado ao processo de apuração um novo mecanismo obrigatório de recontagem de votos em mesas que apresentaram alguma inconsistência.

O JNE informa que, até o mo-

mento, foram recebidas 1 mil atas “em observação”, que precisaram passar por nova contagem com a presença de observadores de partidos e fiscais. Das mais de 92,7 mil atas da eleição peruana, cerca de 2,2 mil ainda precisam ser contabilizadas, segundo a Oficina Nacional de Processos Eleitorais (ONPE) do Peru.

Dessas, 1,7 mil são de mesas do exterior, onde Keiko vem apresentando vantagem. Até o meio-dia desta terça-feira, apenas 30,2% das atas do exterior tinham sido contabilizadas, dando 65,4% dos votos para ela e 34,5% para Sánchez.

Cada ata enviada aos juristas especiais contém cerca de 200 a 300 votos, segundo especialistas. A maior parte desses cerca de 450 mil votos vem de Lima, onde Keiko, filha do ex-ditador Alberto Fujimori, tem mais de 60% de apoio do eleitorado.

Sánchez e Keiko disputam o mandato presidencial no Peru para o período de 2026 a 2031, de cinco anos. O vencedor será o nono presidente do país sul-americano em dez anos de crise política. Desde 2016, dois presidentes renunciaram e quatro foram destituídos pelo parlamento peruano, tido como o poder de fato no país.

Xi diz ter chegado a importante consenso com Kim após encontro

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Xi Jinping disse ontem que chegou a um importante consenso com o líder da Coreia do Norte, Kim Jong Um, sobre o desenvolvimento das relações entre os dois países na nova era. As duas partes também mantiveram discussões aprofundadas sobre a salvaguarda da paz e da estabilidade na região e no mundo, afirmou Xi, ao participar, com sua esposa Peng Liyuan, do almoço oferecido por Kim e sua esposa Ri Sol Ju.

“O entendimento mútuo entre as duas nações tornou-se mais profundo e abrangente, e a direção futura do desenvolvimento ficou mais clara e mais definitiva”, disse Xi. O líder chinês manifestou ainda que está pronto para trabalhar com Kim para liderar conjuntamente as relações China-Coreia do Norte rumo a um maior desenvolvimento e injetar um novo e forte impulso à causa socialista dos dois países.

Por sua vez, Kim indicou que a visita chinesa foi um sucesso

completo, enviando uma mensagem positiva ao mundo de que os dois países estão fortalecendo ainda mais sua cooperação amigável, e atraindo ampla atenção de vários lados.

“A visita de Xi foi de grande importância para as relações bilaterais e para o desenvolvimento futuro da região”, afirmou Kim, observando que a Coreia está pronta para implementar seriamente o importante consenso alcançado durante o encontro, promover novos resultados tangíveis na cooperação bilateral e promover as relações a um novo e mais alto nível.

Kim disse que a comunidade internacional vem passando por mudanças profundas e sem precedentes nos últimos anos, declarando que a Coreia do Norte defenderá inabalavelmente o princípio de “Uma Só China” e apoiará firmemente as políticas e posições da China no que diz respeito à salvaguarda de seus interesses fundamentais. Na tarde de ontem, horário local, Xi concluiu sua visita de Estado ao país.